



Recordes em todas as divisões

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2010 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no terceiro trimestre de 2010 (3T10) sólido desempenho financeiro com recordes de receita, EBITDA e lucro líquido, consistente com seu plano de crescimento.

Devido à forte demanda nos mercados onde atuamos, antecipamos para o final de 2010 o nosso plano inicial de dobrar o número de unidades até 2012, uma vez que terminaremos o ano de 2010 com 40 unidades, ante 20 unidades no final de 2009.

www.mills.com.br

ri@mills.com.br

Relações com Investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI
Camila Conrado – Especialista de RI

Contato:

+55 21 2123 3700

Teleconferência

Português / Inglês (tradução simultânea)

Data: 11 de novembro de 2010
Horário: 12h (horário de Brasília)
Tel: +55 11 2188 0155
Código: Mills

Webcast

www.mills.com.br/ri

Os principais destaques do desempenho da Mills no 3T10 foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 148,9 milhões, sendo 13,4% superior ao 2T10 e 45,0% acima do 3T09.
- Receita recorde nas quatro divisões: Construção, com receita de R\$ 42,7 milhões, Jahu com R\$ 27,9 milhões, Serviços Industriais com R\$ 52,5 milhões e Rental com R\$ 25,8 milhões.
- EBITDA^(a) recorde de R\$ 55,9 milhões, com crescimento de 10,8% em relação ao 2T10 e 48,3% em relação ao 3T09.
- Margem EBITDA de 37,6%, *versus* 38,4% no 2T10 e 36,7% no 3T09.
- Lucro líquido recorde de R\$ 28,5 milhões, sendo 9,2% superior ao 2T10 e 71,8% acima do 3T09.
- Aceleração do nosso plano de investimentos devido à forte demanda - capex^(b) atingiu R\$ 121,0 milhões no 3T10. Capex nos nove primeiros meses de 2010 (9M10) totalizou R\$ 270 milhões, equivalente a 80% do capex orçado para o ano de 2010.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(c) anualizado de 20,3% no 3T10, ante 23,0% no 2T10 e 23,3% no 3T09.
- Neste trimestre, abrimos quatro novas unidades: duas unidades da Rental e duas de Serviços Industriais. Onze unidades novas estão programadas para o 4T10, sendo sete unidades da divisão Jahu e quatro da divisão Rental.
- Para atender à grande demanda da divisão Rental, já compramos todas as máquinas necessárias para o ano de 2011, no valor total de US\$ 80 milhões, cujas entregas serão feitas ao longo do ano, garantindo o seu plano de expansão.

Sobre a Mills

A Mills (BM&FBovespa: MILS3) é um dos maiores prestadores de serviços especializados de engenharia no Brasil e líder no fornecimento de formas de concretagem e estruturas tubulares para o mercado brasileiro. A Mills também atua nos segmentos de serviços industriais (equipamentos de acesso, pintura industrial e isolamento térmico) e de locação de equipamentos motorizados de acesso, sendo um dos principais *players* nestes mercados. Em 2009, a receita bruta da Mills totalizou R\$ 460 milhões, enquanto o EBITDA atingiu R\$ 158 milhões, sendo a margem EBITDA no período igual a 39%. A empresa tem planos de investir R\$ 1,1 bilhão no período 2010 a 2012, para viabilizar sua expansão geográfica no mercado brasileiro e atender à demanda crescente do setor de infra-estrutura no país, influenciada pela expansão do crédito imobiliário, pelos programas PAC – Programa de Aceleração do Crescimento e Minha Casa, Minha Vida, e por investimentos para a Copa do Mundo de 2014, os Jogos Olímpicos de 2016 e na indústria de óleo e gás.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

Valores em Milhões de Reais	3T09 (A)	2T10 (B)	3T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	9M09 (D)	9M10 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida	102,7	131,3	148,9	13,4%	45,0%	289,6	395,7	36,6%
EBITDA	37,7	50,5	55,9	10,8%	48,3%	112,1	149,2	33,1%
Margem EBITDA (%)	36,7%	38,4%	37,6%			38,7%	37,7%	
Lucro líquido	16,6	26,1	28,5	9,2%	71,8%	48,5	73,2	50,9%
ROIC (%)	23,3%	23,0%	20,3%			24,6%	22,0%	
Capex bruto	30,5	90,0	121,0	34,6%	297,5%	53,6	269,7	403,6%

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP).

Receita

No 3T10, a receita líquida atingiu R\$ 148,9 milhões, novo recorde trimestral, com crescimento de 13,4% em relação ao 2T10 e de 45,0% em relação ao 3T09, quando a receita alcançou R\$ 131,3 milhões e R\$ 102,7 milhões, respectivamente. Nos primeiros nove meses de 2010 (9M10), a receita líquida somou R\$ 395,7 milhões, sendo 36,6% superior a do 9M09.

No 3T10, a divisão Serviços Industriais foi a que apresentou a maior receita líquida, R\$ 52,5 milhões, representando 35,2% da receita total da Mills. As receitas da divisão Construção foram responsáveis por 28,7% da receita total, Jahu por 18,7% e Rental por 17,4%.

A divisão Jahu foi a que apresentou maior crescimento de receita em relação ao trimestre anterior, com 27,9% de aumento, refletindo o resultado das novas unidades e das vendas de formas de alumínio para o programa “Minha Casa, Minha Vida”.

Neste trimestre, 61,6% da receita da Mills foi relativa à locação de equipamentos, enquanto 28,6% foram provenientes de assistência técnica, 5,8% de vendas, e 4,0% de outras receitas. Houve aumento de receita das diversas fontes - aluguel, vendas e assistência técnica-, sendo que a receita com vendas de equipamentos foi a que apresentou maior taxa de crescimento em relação ao trimestre anterior.

A receita de locação é reconhecida durante a permanência de nossos equipamentos com os clientes, ou seja, desde a data de retirada dos equipamentos de nosso depósito até a data de devolução. No final de cada mês, enviamos aos nossos clientes relatório com as quantidades de equipamentos em locação durante o mês e emitimos a fatura para pagamento da locação. Desta forma, não estamos expostos aos riscos de execução de obra, pois nossos clientes nos pagam mensalmente por nossos serviços, independentemente da duração da obra ou estágio da mesma. Nosso prazo médio de contas a receber é em torno de 45 dias.

A decisão do cliente entre comprar ou alugar equipamento para uma determinada obra, depende principalmente da duração da obra e da característica de construção da obra. Obras de longa duração, horizontais, com muita repetição de uso dos mesmos equipamentos, favorecem mais compra do que aluguel, como, por exemplo, as construções industrializadas com formas de alumínio em obras de habitações para baixa renda e obras de grandes hidroelétricas. No último caso, muitas vezes as empreiteiras compram o material que será utilizado durante toda a obra e alugam o material que será necessário em certas etapas da obra.

Nossa base de cliente é mais concentrada nas divisões Construção e Serviços Industriais e mais pulverizada nas divisões Jahu e Rental. Nos 9M10, os dez principais clientes representaram 24% da receita bruta, sendo que o maior cliente, Petrobras, contribuiu com menos de 5% do faturamento da Mills.

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

Valores em Milhões de Reais	3T09 (A)	2T10 (B)	3T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	9M09 (D)	9M10 (E)	(E)/(D) %
Locação	70,5	84,6	91,8	8,4%	30,1%	202,9	251,1	23,8%
Assistência técnica	27,1	35,6	42,6	19,5%	57,3%	75,3	107,8	43,2%
Vendas	4,0	6,0	8,7	43,8%	113,7%	7,1	24,3	240,6%
Outras	1,1	5,0	5,9	17,8%	459,7%	4,4	12,6	188,2%
Receita Líquida Total	102,7	131,3	148,9	13,4%	45,0%	289,6	395,7	36,6%

Tabela 3 – Receita líquida por divisão

Valores em Milhões de Reais	3T09	%	2T10	%	3T10	%	9M09	%	9M10	%
Construção	36,9	36,0%	41,7	31,8%	42,7	28,7%	106,8	36,9%	120,1	30,3%
Jahu - Residencial e Comercial	15,1	14,7%	21,8	16,6%	27,9	18,7%	43,9	15,2%	72,4	18,3%
Serviços Industriais	36,1	35,1%	46,5	35,4%	52,5	35,2%	100,2	34,6%	139,0	35,1%
Rental	14,6	14%	21,3	16,2%	25,8	17,4%	38,7	13,4%	64,3	16,2%
Receita Líquida Total	102,7	100%	131,3	100,0%	148,9	100,0%	289,6	100,0%	395,7	100,0%

Custos e Despesas

No 3T10, os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 58,1 milhões, com incremento de R\$ 10,0 milhões, ou 20,7%, em relação ao trimestre anterior, de R\$ 48,1 milhões, principalmente devido ao aumento significativo do custo de vendas. O incremento do CPV excluindo custo de vendas foi de 16,6% entre trimestres.

Nos 9M10, o CPV somou R\$ 147,3 milhões, ante R\$ 98,0 milhões nos 9M09, refletindo o crescimento de nossos negócios nos últimos 12 meses.

Neste trimestre, o principal item de custo do nosso CPV, custo de execução de obra, apresentou incremento de 15,3%, impactado principalmente por aumento de custo de pessoal na divisão de Serviços Industriais, que é intensiva em mão-de-obra, parcialmente compensado por menor custo com aluguel de equipamentos de terceiros.

O custo de aluguel de equipamentos de terceiros totalizou R\$ 0,9 milhão, com redução de 29,8% em relação ao trimestre passado, quando este item de custo atingiu R\$ 1,3 milhão.

O custo de execução de obra engloba, além de aluguel de equipamentos de terceiros, (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão-de-obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de

responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; e (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras.

O custo de venda, que representa o custo dos equipamentos vendidos pela Mills, apresentou incremento de 71,0%, influenciado pela elevação das nossas receitas de vendas e mix dos equipamentos vendidos no período.

O custo de baixa de ativos, referente a equipamentos danificados durante a locação que não podem ser reaproveitados e, conseqüentemente, são retirados de nossa base de ativos, somou R\$ 1,0 milhão no trimestre, ante R\$ 0,4 milhão no trimestre anterior. Cabe lembrar que, neste caso, a Mills cobra do cliente indenização pelo equipamento danificado. Assim este item de custo está diretamente correlacionado com o item de receita com indenizações, incluída no item outras receitas.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A) somaram R\$ 34,9 milhões no 3T10, ante R\$ 32,7 milhões no 2T10. Nos 9M10, o SG&A foi de R\$ 99,2 milhões, sendo 24,8% superior ao do 9M09, de R\$ 79,5 milhões.

Entre os trimestres, o incremento de R\$ 2,2 milhões reflete principalmente maiores gastos com coordenação de contratos (R\$ 2,0 milhões), com despesas administrativas (R\$ 1,4 milhões), e despesas de depósitos (R\$ 1,0 milhão), sendo parcialmente compensado por pequena queda de outras despesas operacionais e administrativas.

Gastos com coordenação de contratos é o item mais relevante no SG&A, representando entre 40% e 50% do SG&A total, e engloba as despesas com equipe de projetos e engenheiros da área comercial responsáveis pela gestão e acompanhamento de cada um dos contratos. Este item apresentou maior taxa de crescimento nas divisões Jahu e Rental, que atuam num mercado mais fragmentado e estão realizando forte expansão geográfica, e com isto aumentando substancialmente o número de contratos.

Despesas com administração compreendem as despesas com áreas de suporte aos negócios, como as áreas de finanças, TI, suprimentos e recursos humanos. Estas despesas apresentaram maior elevação entre trimestres devido à abertura de novas filiais e à ampliação do quadro de empregados de 3.934 no final do 2T10 para 4.426 no final do 3T10.

Despesas com depósito contemplam os gastos com pessoal que trabalha nos depósitos. O incremento deste item de despesa está relacionado ao aumento do número de depósitos nas divisões Serviços Industriais e Rental e maior volume de material movimentado nos depósitos da Jahu.

No 3T10, o SG&A foi positivamente influenciado por estorno de provisões para pagamento de PIS e COFINS e para Seguro de Acidente de Trabalho (SAT), no valor de R\$ 2,9 milhões, de natureza não-recorrente. Este impacto foi refletido nas divisões Construção (R\$ 1,3 milhão) e Serviços Industriais (R\$ 1,6 milhão).

O custo com depreciação totalizou R\$ 13,0 milhões no 3T10, com crescimento de 22,3% em relação ao 2T10 e de 69,3% ante o 3T09, refletindo os investimentos realizados pela Mills nos últimos meses. Nos 9M10, o custo com depreciação somou R\$ 32,5 milhões, contra R\$ 21,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A)

Valores em Milhões de Reais	3T09	%	2T10	%	3T10	%	9M09	%	9M10	%
Custo de execução de obras	33,8	51,9%	44,1	54,6%	50,9	54,7%	93,8	52,8%	130,7	53,0%
Custo das vendas de equipamentos	2,3	3,5%	3,6	4,5%	6,2	6,7%	4,0	2,3%	15,2	6,2%
Baixa de ativos	0,1	0,1%	0,4	0,4%	1,0	1,0%	0,3	0,1%	1,4	0,6%
CPV, ex-depreciação	36,1	55,6%	48,1	59,5%	58,1	62,5%	98,0	55,2%	147,3	59,8%
SG&A	28,9	44,4%	32,7	40,5%	34,9	37,5%	79,5	44,8%	99,2	40,2%
CPV, ex-depreciação + SG&A Total	64,9	100,0%	80,8	100,0%	93,0	100,0%	177,5	100,0%	246,5	100,0%

EBITDA

No 3T10, a geração de caixa medida pelo EBITDA atingiu R\$ 55,9 milhões, com crescimento de 10,8% em relação à do 2T10, de R\$ 50,5 milhões, e superior em 48,3% à do 3T09, de R\$ 37,7 milhões. Nos 9M10, o EBITDA somou R\$ 149,2 milhões, sendo 33,1% superior aos R\$ 112,1 milhões obtidos nos 9M09.

O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de setembro de 2010, LTM EBITDA, totalizou R\$ 192,8 milhões.

No 3T10, o incremento de R\$ 5,4 milhões no EBITDA em relação ao 2T10 é explicado pelo aumento de R\$ 17,6 milhões na receita líquida, parcialmente compensado por aumento de R\$ 10,0 milhões no CPV, ex-depreciação, e de R\$ 2,2 milhões no SG&A.

O EBITDA da divisão de Construção representou 39,9% do EBITDA da Mills neste trimestre. Rental foi responsável por 26,2%, Jahu por 21,4% e Serviços Industriais por 12,6%. A divisão que apresentou maior crescimento relativo de EBITDA foi Rental, com incremento de 23,2% em relação ao trimestre anterior.

A margem EBITDA foi de 37,6% no 3T10, versus 38,4% no 2T10 e 36,7% no 3T09.

Tabela 5 – EBITDA por divisão e margem EBITDA

Valores em Milhões de Reais	3T09	%	2T10	%	3T10	%	9M09	%	9M10	%
Construção	17,2	45,5%	21,6	42,9%	22,3	39,9%	53,3	47,6%	60,3	40,4%
Jahu - Residencial e Comercial	7,3	19,4%	10,0	19,8%	11,9	21,4%	22,1	19,7%	32,2	21,6%
Serviços Industriais	5,3	14,1%	6,9	13,8%	7,0	12,6%	14,5	12,9%	20,3	13,6%
Rental	7,9	21,0%	11,9	23,5%	14,6	26,2%	22,1	19,7%	36,3	24,3%
EBITDA Total	37,7	100,0%	50,5	100,0%	55,9	100,0%	112,1	100,0%	149,2	100,0%
Margem EBITDA (%)	36,7%		38,4%		37,6%		38,7%		37,7%	

Lucro líquido

No 3T10, o lucro líquido somou R\$ 28,5 milhões, novo recorde trimestral, apresentando crescimento de 9,2% *vis-à-vis* o trimestre anterior. Nos 9M10, o lucro líquido totalizou R\$ 73,2 milhões, com incremento de R\$ 24,7 milhões, ou 50,9%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No 3T10, o aumento de R\$ 2,4 milhões no lucro líquido em relação ao 2T10 é explicado pelo aumento de R\$ 5,4 milhões no EBITDA e pelo incremento de R\$ 0,2 milhão no resultado financeiro, parcialmente compensados pelo aumento nos montantes de depreciação (R\$ 2,4 milhões) e de impostos a pagar (R\$ 0,9 milhão).

No 3T10, o resultado financeiro, excluindo o resultado das operações de *hedge*, foi positivo em R\$ 0,5 milhão, mesmo valor obtido no 2T10. Como continuamos com posição de caixa líquido no 3T10, o ganho financeiro com juros das aplicações de baixo risco das nossas disponibilidades superou o desembolso com pagamento de juros das dívidas em carteira.

As operações de *swap* de dólar para CDI relativas à compra de equipamentos importados tiveram um resultado negativo de R\$ 0,7 milhão neste trimestre, efeito caixa, enquanto sua marcação a mercado teve resultado positivo de R\$ 0,1 milhão no mesmo período.

Dívida e indicadores de endividamento

Em 30 de setembro de 2010, a dívida total da Mills era de R\$ 142,5 milhões, ante R\$ 167,6 milhões em 30 de junho de 2010.

Nos últimos três meses, nossas disponibilidades reduziram em R\$ 105,1 milhões, de R\$ 302,0 milhões em 30 de junho de 2010 para R\$ 196,9 milhões em 30 de setembro de 2010, dado o montante de R\$ 121,0 milhões despendidos em capex e a redução de R\$ 25,1 milhões de dívida de custo mais elevado, possibilitando a redução do custo médio de dívida para CDI+2,3%, ante CDI+2,7% no trimestre anterior.

Terminamos o 3T10 com uma posição de caixa líquido de R\$ 54,4 milhões, contra uma posição de caixa líquido de R\$ 134,4 milhões no final do 2T10.

Nossa dívida é composta por 32% de dívida de curto prazo e 68% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 3,6 anos. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

A alavancagem medida pela relação dívida total/LTM EBITDA passou de 1,0x em 30 de junho de 2010 para 0,7x em 30 de setembro de 2010, devido ao efeito combinado do aumento do LTM EBITDA e da redução da dívida.

Em 30 de setembro de 2010, a relação dívida total/*enterprise value*^(d) foi de 7,0%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 9,42x.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 121,0 milhões no 3T10, com crescimento de 34,6% em relação ao montante investido no trimestre anterior, igual a R\$ 90,0 milhões, e quase quatro vezes superior ao valor investido no mesmo período no ano passado, quando foi investido R\$ 30,5 milhões.

Nos 9M10, os investimentos brutos totalizaram R\$ 269,7 milhões, ante R\$ 53,6 milhões nos 9M09.

A divisão Rental foi responsável por 43,4% dos investimentos no 3T10, Jahu por 27,8%, Construção por 20,7%, e Serviços Industriais por 5,6%.

A divisão Rental já investiu neste ano R\$ 105,7 milhões, superior aos R\$ 91,5 milhões orçados, pois houve antecipação do plano de expansão geográfica desta divisão, devido à forte demanda. Prevíamos abrir seis novas unidades para esta divisão em 2010, o que já foi realizado até o final do 3T10, mas acreditamos que terminaremos o ano de 2010 com dez novas unidades, ou seja, anteciparemos em um ano o plano de abertura de novas unidades.

Neste trimestre, assinamos contrato no montante de US\$ 80 milhões com fornecedores de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos para garantir o suprimento de equipamentos motorizados de acesso para o programa de expansão da Rental até final do ano que vem. A compra foi firmada em dólares e o desembolso financeiro ocorrerá à medida que recebermos as máquinas de acordo com programação estabelecida. Para eliminar o risco cambial no nosso fluxo de caixa, contratamos *hedge* para nos proteger da variação cambial até o desembolso financeiro.

A divisão Jahu – Residencial e Comercial, que investiu R\$ 33,6 milhões no 3T10, também tem expectativa de antecipar em um ano seu plano de expansão geográfica. Hoje estimamos que terminaremos o ano de 2010 com 12 unidades, ou seja, abriremos o dobro de unidades que o inicialmente planejado. Entretanto, esperamos que os investimentos da Jahu terminem o ano de acordo com o orçamento de R\$ 106,4 milhões, apesar de estarmos abrindo mais unidades do que o planejado. Nas unidades da Jahu há um período maior entre sua instalação e o início de locação de equipamentos comparado às da Rental, logo os investimentos associados a esta antecipação serão realizados somente no próximo ano.

Os investimentos da divisão Construção totalizaram R\$ 25,0 milhões no 3T10, ante R\$ 19,2 milhões no trimestre anterior. Houve atraso na licitação de grandes obras públicas esperadas para este ano que, conseqüentemente, só devem ter início no primeiro semestre de 2011. Desta forma, até o final de 2010, iremos retornar ao ritmo de investimento do primeiro semestre de 2010, e adequaremos o nosso plano de investimento para esta divisão de acordo com a programação das licitações e das estimativas de início das obras de infraestrutura e dos estádios da Copa em todo território nacional.

Na divisão de Serviços Industriais houve investimentos de R\$ 6,8 milhões no 3T10, contra R\$ 7,3 milhões no 2T10. Os montantes de investimento desta divisão são menores, pois ela é intensiva em mão de obra, ao invés de capital intensiva, como as demais divisões.

Para as divisões Construção, Jahu – Residencial e Comercial, e Serviços Industriais, adquirimos as matérias-primas necessárias para a fabricação dos equipamentos de escoramento e de acesso e formas, como chapas de aços e tubos e chapas de alumínio, e entregamos estas matérias-primas a beneficiadores para estes produzirem os nossos equipamentos. Em geral, os desembolsos com matérias-primas representam aproximadamente 80% do valor investido destas divisões, enquanto que o custo com processamento 20%.

Tabela 6 – Investimento por divisão

Valores em Milhões de Reais	Realizado			Orçado		(A)/(B) %
	3T09	2T10	3T10	9M10 (A)	2010 (B)	
Construção	9,3	19,2	25,0	65,8	97,6	67,4%
Jahu - Residencial e Comercial	6,6	24,7	33,6	69,5	106,4	65,3%
Serviços Industriais	1,5	7,3	6,8	21,4	30,2	70,8%
Rental	12,8	35,1	52,5	105,7	91,5	115,5%
Corporativo	0,3	3,8	3,1	7,4	12,3	59,8%
Capex Total	30,5	90,0	121,0	269,7	338,0	79,8%

ROIC

No 3T10, o retorno sobre capital investido (ROIC) atingiu 20,3%, ante 23,0% do 2T10. Nos 9M10, o ROIC foi igual a 22,0%, contra 24,6% nos 9M09.

A redução do ROIC entre os períodos é explicada pelo alto nível de investimento nos últimos meses, visando aproveitar às oportunidades de mercado em todas as nossas divisões. Como estimamos em aproximadamente três meses o período entre a aquisição e o primeiro aluguel de um novo equipamento, o investimento realizado num trimestre impacta negativamente o ROIC do período, mas só afetará positivamente o ROIC dos trimestres seguintes, quando começar a geração de receita com seu aluguel.

É importante ressaltar que para o cálculo do ROIC foi considerado apenas o capital produtivo, desta forma os recursos do IPO que se encontram temporariamente investidos em aplicações financeiras não estão sendo considerados na base de cálculo.

A divisão Construção foi a que apresentou o maior ROIC no 3T10, igual a 25,5%, ante 28,5% no 2T10 e 24,4% no 1T10.

Desempenho por segmento de negócio

Divisão Construção



No 3T10, a receita líquida da divisão Construção totalizou R\$ 42,7 milhões, com crescimento de 2,4% em relação ao trimestre anterior e 15,7% contra o 3T09. Nos 9M10, a receita líquida somou R\$ 120,1 milhões, sendo 12,4% superior a dos 9M09, de R\$ 106,8 milhões.

No 3T10, 77% (versus 78% no 2T10) da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 23% (versus 22% no 2T10) restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas.

Entre trimestres houve incremento de R\$ 0,3 milhão nas receitas de locação da divisão, uma vez que o aumento do volume de equipamentos disponíveis, relativos ao investimento realizado no 2T10, foi parcialmente compensado por menores taxas de utilização e por menores preços realizados de locação.

Como houve atraso no processo de licitação de obras públicas estratégicas, como metrô e Rodoanel em São Paulo, e atrasos em obras importantes como o Arco Rodoviário no Rio de Janeiro e as refinarias da Petrobras em Pernambuco e no Rio de Janeiro, entre outros, que eram previstas para este ano, trabalhamos para alocar nossos equipamentos em obras de menor porte.

O volume de equipamentos demandado nestas obras menores foi inferior ao montante planejado para as obras em atraso, resultando na redução da taxa de utilização da divisão para nível um pouco abaixo do nível normal do mercado, que é 75%.

Os processos de licitação destas obras já foram iniciados, mas como estamos em ano de eleição de governo federal e estadual, as obras só deverão ter início no ano que vem, após a posse dos novos governantes.

As obras relativas à Copa do Mundo de 2014 também estão atrasadas. Dos doze estádios que servirão para os jogos, cinco serão construídos e sete reformados, totalizando investimentos de R\$ 5,5 bilhões. As poucas obras que já começaram, estão em fase de demolição. Fechamos contrato para a primeira obra de estádio para Copa de 2014, a reforma da arena Cuiabá, localizado na cidade-sede Cuiabá, no estado do Mato Grosso do Sul, que tem investimentos previstos de R\$ 342 milhões. Continuamos estudando os projetos dos estádios e aguardando os processos de licitação.

Adicionalmente, a construção do trem-bala entre Rio de Janeiro e São Paulo, com custo total estimado em R\$ 33,1 bilhões, deverá ter seu processo licitatório encerrado até o final do ano.

O número de contratos vigentes no período foi de 240, sendo que o maior projeto representou aproximadamente 5% da receita da divisão.

Durante o 3T10, os principais projetos atendidos pela divisão de Construção foram:

- regiões Sul e Sudeste: sistema viário Jacu-Pêssego em São Paulo, e Porto do Açú, no Rio de Janeiro;
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidroelétrica de Estreito e sistema de abastecimento de água PIRAPAMA.

Neste trimestre houve um aumento de CPV em função do incremento do custo de vendas e de execução de obras, que foi parcialmente compensado pela redução de custo com aluguel de equipamentos de terceiros, que apresentou redução de mais de 40% em relação ao trimestre anterior e de mais de 70% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O SG&A foi inferior ao do trimestre anterior, contribuindo para o aumento da margem EBITDA da divisão. Maiores gastos com coordenação de contratos e com administração foram mais que compensados pela redução de despesas com depósito e pelo estorno de provisões mencionado anteriormente.

No 3T10, o EBITDA atingiu R\$ 22,3 milhões, com crescimento de 3,1% em relação ao trimestre anterior e 30,0% em relação ao 3T09. Nos 9M10, o EBITDA somou R\$ 60,3 milhões, ante R\$ 53,3 milhões nos 9M09.

A margem EBITDA foi de 52,2% no 2T10, ante 51,9% no 2T10 e 46,5% no 3T09.

Os investimentos totalizaram R\$ 25,0 milhões no 3T10 e R\$ 65,8 milhões nos 9M10. Apesar dos atrasos das principais obras esperadas para este ano, as expectativas para 2011 são muito boas, desta forma continuaremos investindo nesta divisão, mas num ritmo menor - semelhante ao do 1S10.

Neste trimestre lançamos o produto escorão de alumínio que, dado à tendência de busca de produtividade nas obras devido à escassez de mão-de-obra, deve se tornar bastante competitivo no mercado brasileiro, sendo um substituto do nosso escoramento de aço tradicional, Millstour. Atualmente estamos importando o escorão de alumínio, mas planejamos fabricá-lo no Brasil a partir do próximo ano.

O ROIC foi de 25,5% no 3T10, versus 28,5% no 2T10, refletindo o aumento da base de ativo entre os trimestres.

Tabela 7 – Principais indicadores da divisão Construção

Valores em Milhões de Reais	3T09 (A)	2T10 (B)	3T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	9M09 (D)	9M10 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Locação	31,4	32,4	32,7	0,9%	4,2%	91,8	95,0	3,5%
Assistência técnica, vendas e outras	5,5	9,4	9,9	5,3%	79,8%	15,0	25,1	66,8%
Receita Líquida Total	36,9	41,7	42,7	2,4%	15,7%	106,8	120,1	12,4%
EBITDA	17,2	21,6	22,3	3,1%	30,0%	53,3	60,3	13,1%
Margem EBITDA (%)	46,5%	51,9%	52,2%			49,9%	50,2%	
ROIC (%)	29,5%	28,5%	25,5%			32,5%	26,2%	
Capex bruto	9,3	19,2	25,0	30,6%	169,9%	13,3	65,8	396,3%
Capital Investido ^(e)	126,5	162,2	184,4	13,7%	45,8%	120,0	162,0	35,0%
Depreciação	3,2	3,9	4,5	14,7%	42,5%	9,1	12,0	32,5%

Divisão Jahu



No 3T10, a receita líquida da divisão Jahu, focada nos mercados de construção residencial e comercial, somou R\$ 27,9 milhões, com aumento de 27,9% em relação ao trimestre anterior, devido à maior receita com vendas, e com aumento de 84,4% contra o 3T09. Nos 9M10, a receita líquida atingiu R\$ 72,4 milhões, sendo 64,8% superior à dos 9M09, de R\$ 43,9 milhões, e ao ano inteiro de 2009, quando a receita da divisão totalizou R\$ 62,0 milhões.

No 3T10, 79% (vs. 90% no 2T10) da receita líquida desta divisão foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 21% (vs. 10% no 2T10) restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas.

As receitas de locação na divisão Jahu tiveram aumento de 11,8% entre os trimestres, resultante do aumento do volume de equipamentos disponíveis, relativo ao investimento realizado no 2T10. A taxa de utilização manteve-se acima do nível normal, mas com pequena redução em relação aos trimestres anteriores, devido ao grande volume de investimentos no período.

No 3T10, as vendas nesta divisão contribuíram com receita líquida de R\$ 4,7 milhões, contra R\$ 1,3 milhão no 2T10 e R\$ 5,4 milhões no 1T10.

Nesta divisão, vendemos, principalmente, formas para construtoras que atenderão o programa “Minha Casa, Minha Vida”. Neste programa, a tendência é nossos clientes comprarem as formas ao invés de alugarem, pois estes construirão várias casas idênticas, utilizando a mesma forma continuamente. Estas formas de alumínio de tecnologia canadense foram desenvolvidas para mercados emergentes, como Brasil, México, China e Índia, e possibilitam a construção da estrutura de concreto de uma casa popular ou de um pavimento de um prédio popular em apenas 24 horas. No México, cujo programa de habitação popular foi bem sucedido, são construídas 700 mil residências por ano utilizando este tipo de equipamento.

Neste trimestre houve aumento de CPV relativo ao maior do custo de vendas. A pequena redução do custo de execução de obra foi totalmente compensada por incremento no custo de baixa de ativos. Nesta divisão, não realizamos aluguel de equipamentos de terceiros para re-locação.

O SG&A ampliou em 16,0% em relação ao trimestre anterior, principalmente em função da nossa expansão geográfica. Neste ano, abrimos uma unidade em Salvador, na Bahia, em janeiro, e já estamos com depósito e equipe montada para abrir as filiais Recife e Vitória no 4T10.

Devido à forte demanda neste mercado, estamos antecipando a programação de abertura de filiais e planejamos abrir mais cinco unidades - Goiânia, Manaus, Fortaleza, Ribeirão Preto e Campinas - ainda este ano, o que deve impactar o

SG&A da divisão no próximo trimestre. Para estas unidades, já fechamos os contratos de locação dos depósitos e começamos as contratações de pessoal para iniciar operação ainda em 2010.

Em geral, quando abrimos uma nova unidade, as despesas de SG&A começam antes da geração de receita e, no início de sua operação, crescem numa proporção maior que a receita, afetando negativamente o resultado da divisão. Estima-se que uma nova unidade demore de seis a doze meses para tornar-se lucrativa.

Neste segmento, construção residencial e comercial, a localização é fator crítico para competitividade na locação dos nossos equipamentos, pois como os contratos têm menor duração, prazo médio de 4,5 meses, o custo logístico é mais representativo no custo total de locação para o cliente, uma vez que ele paga os custos de frete.

Apesar de ainda representar uma pequena parcela de nossas receitas, a região Nordeste foi a que apresentou maior crescimento de receita entre trimestres. A região Sudeste foi a que mais contribuiu para receita da divisão.

No 3T10, o EBITDA atingiu R\$ 11,9 milhões, com ampliação de 19,2% em relação ao trimestre anterior e com incremento de 63,4% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Nos 9M10, o EBITDA somou R\$ 32,2 milhões, sendo 45,7% acima ao dos 9M09, de R\$ 22,1 milhões, e superior ao do ano inteiro de 2009, de R\$ 31,7 milhões.

A margem EBITDA foi de 42,8% no 3T10, ante 46,0% no 2T10 e 48,4% no 3T09.

Foram investidos R\$ 33,6 milhões no 3T10, totalizando investimentos de R\$ 69,5 milhões nos 9M10, contra R\$ 8,7 milhões no mesmo período de 2009. Continuaremos a investir em compra de novos equipamentos para esta divisão em linha com o orçado, visando atender à crescente demanda deste mercado e à nossa expansão geográfica.

Neste trimestre, lançamos dois novos produtos: Mills Deck Light e a plataforma cremalheira. O Mills Deck Light é um sistema de formas de laje plana para o segmento residencial e comercial, enquanto a plataforma cremalheira permite maior velocidade no revestimento de fachada durante sua construção ou reforma.

O ROIC foi de 21,3% no 3T10, versus 23,6% no 2T10, refletindo a ampliação da base de ativo entre os trimestres e o aumento de gastos relacionados à abertura de novas unidades.

Tabela 8 – Principais indicadores da divisão Jahu – Residencial e Comercial

Valores em Milhões de Reais	3T09 (A)	2T10 (B)	3T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	9M09 (D)	9M10 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Locação	14,6	19,6	21,9	11,8%	50,0%	42,8	58,0	35,5%
Assistência técnica, vendas e outras	0,5	2,1	6,0	186,1%	1093,6%	1,1	14,4	1176,5%
Receita Líquida Total	15,1	21,8	27,9	27,9%	84,4%	43,9	72,4	64,8%
EBITDA	7,3	10,0	11,9	19,2%	63,4%	22,1	32,2	45,7%
Margem EBITDA (%)	48,4%	46,0%	42,8%			50,4%	44,6%	
ROIC (%)	25,6%	23,6%	21,3%			27,0%	24,1%	
Capex bruto	6,6	24,7	33,6	36,3%	412,7%	8,7	69,5	699,7%
Capital Investido	68,5	97,8	123,7	26,5%	80,7%	65,1	101,5	56,0%
Depreciação	0,7	1,4	1,9	38,9%	160,4%	2,2	4,4	103,4%

Divisão Serviços Industriais



No 3T10, a divisão Serviços Industriais gerou receita líquida de R\$ 52,5 milhões, com crescimento de 12,8% em relação ao 2T10 e de 45,4% em relação ao 3T09. Nos 9M10, a receita líquida somou R\$ 139,0 milhões, sendo 38,7% acima dos R\$ 100,2 milhões obtidos nos 9M09.

Esta divisão fornece estruturas de acesso e serviços de pintura e isolamento térmico durante as fases de construção de novas plantas industriais (novas plantas) e de manutenção preventiva e/ou corretiva em grandes plantas industriais (manutenção).

No 3T10, os serviços realizados na construção de novas plantas contribuíram com R\$ 16,2 milhões, ou 31% da receita total, enquanto que os serviços de manutenção contribuíram com R\$ 36,3 milhões, ou 69% da receita total.

O segmento de óleo e gás contribuiu com 51,7% da receita da divisão no 3T10, ante 38,6% no mesmo período do ano anterior e 43,8% no trimestre anterior, fruto dos novos contratos assinados referente a implantação da Petroquímica Suape e outro referente à manutenção da plataforma Alaskan Star no estaleiro Brasfells.

Abrimos, neste trimestre, duas novas unidades: uma em Recife, no estado de Pernambuco, para atender a construção da refinaria da Petrobras (Renest), a petroquímica Suape e o estaleiro Atlantico Sul, e outra em Rio Grande, no estado do Rio Grande de Sul, visando a construção de cascos de oito plataformas no dique seco da Petrobras e diversos módulos de plataformas.

Atualmente, a Petrobras é o maior cliente da divisão com cinco contratos vigentes, entre eles, o principal é o contrato de manutenção da Refinaria Landulpho Alves (RLAM), localizada no município de São Francisco do Conde, no estado da Bahia, com vencimento em 2012. Nos 9M10, a Petrobras contribuiu com aproximadamente 14% do faturamento da divisão de Serviços Industriais e com aproximadamente 5% da receita bruta da Mills.

Além do setor de óleo e gás, prestamos serviços de acesso, pintura e isolamento para os setores petroquímico, siderúrgico, mineração, papel e celulose, entre outros.

No 3T10, houve um aumento do CPV acima do incremento da receita, devido à desmobilização de algumas obras ocorrida no trimestre e aos custos de frete e de contratação para atender novo contrato para serviços na construção de termoelétrica no estado do Maranhão.

Como utilizamos mão de obra própria para a execução dos serviços, incorremos custo de demissões na desmobilização de obras, pois é difícil conciliar um novo contrato para compensar a desmobilização em termos de *timing* e geografia. Por exemplo, estamos realizando contratações no Maranhão e demissões no Rio de Janeiro, pois devido à distância e diferença regional de salários não conseguimos realocar a mão de obra.

O número de empregados, nesta divisão, aumentou 12,9% entre trimestres, em linha com crescimento da receita, uma vez que a divisão de Serviços Industriais é intensiva em mão de obra, passando a ter 3.065 funcionários no final do 3T10, representando 69% do número total de funcionários da Mills.

No SG&A, houve aumento de despesas com depósito, coordenação de contratos e administrativas devido à abertura de duas novas filiais e ao aumento do quadro de empregados. Entretanto, este incremento foi mais que compensado pelo estorno de provisões, no valor de R\$ 1,6 milhão, mencionado anteriormente.

No 3T10, o EBITDA atingiu R\$ 7,0 milhões, em linha com o obtido no trimestre anterior, de R\$ 6,9 milhões, e 32,3% acima do 3T09, de R\$ 5,3 milhões. Nos 9M10, o EBITDA somou R\$ 20,3 milhões, sendo 40,4% superior ao dos 9M09, de R\$ 14,5 milhões.

A margem EBITDA foi de 13,4% no 3T10, ante 14,9% no 2T10 e 14,7% no 3T09.

No 3T10, investimos R\$ 6,8 milhões, totalizando investimentos de R\$ 21,4 milhões nos 9M10, contra R\$ 3,4 milhões no mesmo período de 2009.

O ROIC foi de 14,9% no 3T10, versus 17,3% no 2T10 e 16,4% no 3T09.

Tabela 9 – Principais indicadores da divisão Serviços Industriais

Valores em Milhões de Reais	3T09 (A)	2T10 (B)	3T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	9M09 (D)	9M10 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Novas Plantas	12,3	14,7	16,2	10,4%	31,2%	37,4	43,3	15,6%
Manutenção	23,7	31,9	36,3	13,8%	52,8%	62,8	95,7	52,4%
Receita Líquida Total	36,1	46,5	52,5	12,8%	45,4%	100,2	139,0	38,7%
EBITDA	5,3	6,9	7,0	1,4%	32,3%	14,5	20,3	40,0%
Margem EBITDA (%)	14,7%	14,9%	13,4%			14,5%	14,6%	
ROIC (%)	16,4%	17,3%	14,9%			14,4%	16,5%	
Capex bruto	1,5	7,3	6,8	-6,2%	366,8%	3,4	21,4	526,4%
Capital Investido	61,0	78,3	88,3	12,8%	44,9%	59,7	78,6	31,7%
Depreciação	1,6	1,8	2,1	11,7%	31,8%	4,7	5,6	17,7%

Divisão Rental



No 3T10, a receita líquida da divisão Rental, focada no aluguel e vendas de equipamentos motorizados de acesso com suporte técnico, totalizou R\$ 25,8 milhões, sendo 21,5% superior a do 2T10 e 77,1% acima da receita do 3T09. Nos 9M10, a receita líquida somou R\$ 64,3 milhões, com crescimento de 66,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, e ultrapassou a receita do ano de 2009, de R\$ 53,9 milhões.

No 3T10, 93% (vs. 91% no 2T10) da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamentos, enquanto os 7% (vs. 9% no 2T10) restantes são referentes à venda e assistência técnica.

As receitas de locação na divisão Rental tiveram aumento de 23,9% entre os trimestres, resultante do aumento do volume de equipamentos disponíveis, relativo ao investimento realizado no 2T10. É estimado um período de três meses entre receber o equipamento novo e o mesmo começar a gerar receita.

Como recebemos muitas máquinas neste trimestre, houve queda na taxa de utilização da divisão para níveis próximos a 75%, taxa de utilização normal para o negócio de locação.

Continuamos com nossa expansão geográfica, uma vez que, assim como na divisão Jahu, neste segmento, a localização é fator crítico para competitividade da locação dos nossos equipamentos, pois como os contratos têm menor duração, prazo médio de três meses, o custo logístico é mais representativo no custo total de locação para o cliente.

No 3T10 abrimos duas novas unidades, uma em Uberlândia, em Minas Gerais, e outra em Vitória, no Espírito Santo, terminando o trimestre com dez unidades.

Dado à forte demanda neste mercado, planejamos antecipar o nosso plano de expansão em um ano, assim as quatro unidades – Fortaleza (CE), São José dos Campos (SP), Ribeirão Preto (SP) e Paraopebas (PA) - previstas para 2011, serão abertas no 4T10.

É importante ressaltar que à medida que abrimos novas filiais e principalmente que aumente a distância média entre elas, o alto custo de frete inviabilizará a realocação de máquinas entre filiais. Desta forma, a forte expansão geográfica por um lado implicará em aumento da nossa penetração no mercado nacional, mas, por outro lado, resultará em taxas de utilização entre 70% e 75%, nível normal para permitir a manutenção adequada das máquinas e evitar perda de negócios por falta de máquina disponível para locação.

Recentemente fechamos contratos para alugar plataformas aéreas e manipuladores telescópicos para a Vale, com prazos de até 36 meses, que serão utilizados na mina de minério de ferro de Carajás, localizada no estado do Pará, e em três plantas de pelotização do complexo de Tubarão, localizadas no estado do Espírito Santo.

Estamos importando a maior plataforma aérea do mundo, modelo 150HAX da JLG, que atinge até 48 metros de altura, para atender este contrato.

Vale lembrar que uma vantagem competitiva da Mills neste segmento é o potencial de venda cruzada com as outras divisões, uma vez que equipamentos motorizados de acesso podem ser utilizados em obras de grande, médio e pequeno porte e em serviços de manutenção em plantas industriais. As vendas cruzadas representam atualmente aproximadamente 25% da receita da divisão Rental.

Em relação a custos, houve pequena redução no CPV, pois os maiores custos com execução de obra e baixa de ativos foram mais que compensados pela redução de custo de vendas.

O custo de frete relativo ao deslocamento de máquinas novas até os depósitos é um item relevante para o CPV da divisão Rental. Como entendemos que este custo é necessário para viabilizar a utilização do equipamento, passaremos a imobilizá-lo, ou seja, este desembolso será alocado como investimento ao invés de custo de execução.

Houve aumento significativo das despesas de SG&A, impactado principalmente por maiores despesas de depósito e de coordenação de contratos, relacionadas à abertura de novas filiais.

No 3T10, o EBITDA somou R\$ 14,6 milhões, com crescimento de 23,2% em relação ao trimestre anterior e incremento de 85,1% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Nos 9M10, o EBITDA totalizou R\$ 36,3 milhões, sendo 64,0% acima do valor dos 9M09, de R\$ 22,1 milhões.

A margem EBITDA foi de 56,6% no 3T10, ante 55,8% no 2T10 e 54,2% no 3T09.

Visando atender à crescente demanda deste mercado e à nossa expansão geográfica, continuamos a investir em compra de novos equipamentos para a divisão. No 3T10, investimos R\$ 52,5 milhões, totalizando investimentos de R\$ 105,7 milhões nos 9M10, contra R\$ 26,7 milhões no mesmo período de 2009.

Como resultado deste forte plano de investimento, alcançamos em apenas dois anos a liderança de mercado de aluguel de equipamentos motorizados de acesso no Brasil, em termos de base de ativos.

Para garantir a continuidade do nosso programa de expansão, assinamos contratos totalizando US\$ 80 milhões com Genie e JLG para fornecimento de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos até o final de 2011.

O ROIC foi de 17,3% no 3T10, versus 19,6% no 2T10 e 18,6% no 3T09.

Tabela 10 – Principais indicadores da divisão Rental

Valores em Milhões de Reais	3T09 (A)	2T10 (B)	3T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	9M09 (D)	9M10 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Locação	13,1	19,3	23,9	23,9%	82,4%	36,0	59,2	64,5%
Assistência técnica, vendas e outras	1,5	2,0	2,0	3,4%	36,8%	2,6	5,1	95,0%
Receita Líquida Total	14,6	21,3	25,8	21,5%	77,1%	38,7	64,3	66,1%
EBITDA	7,9	11,9	14,6	23,2%	85,1%	22,1	36,3	64,0%
Margem EBITDA (%)	54,2%	55,8%	56,6%			57,2%	56,5%	
ROIC (%)	18,6%	19,6%	17,3%			20,2%	19,3%	
Capex bruto	12,8	35,1	52,5	49,8%	309,1%	26,7	105,7	295,9%
Capital Investido	81,5	114,0	154,5	35,5%	89,5%	71,4	117,1	64,2%
Depreciação	2,2	3,4	4,5	30,1%	103,5%	5,8	10,5	82,4%

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens e intangíveis para o ativo permanente.
- (c) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social sobre este lucro, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- (d) **Enterprise value** (*EV*) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (e) **Capital investido** (*Invested Capital*) – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por divisão, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado).

DRE

Valores em Milhões de Reais	3T09	3T10	9M09	9M10
Receita Bruta de vendas e serviços	116,6	169,4	330,4	456,2
Cancelamentos e descontos	(3,9)	(6,2)	(12,6)	(21,2)
Impostos sobre vendas e serviços	(10,0)	(14,3)	(28,2)	(39,4)
Receita Líquida de vendas e serviços	102,7	148,9	289,6	395,7
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(43,4)	(70,5)	(118,7)	(178,3)
Lucro bruto	59,3	78,4	171,0	217,3
Despesas operacionais				
Gerais e Administrativas	(29,3)	(35,5)	(80,6)	(100,7)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	30,0	42,9	90,4	116,6
Resultado financeiro				
Despesas financeiras	(5,7)	(7,2)	(18,8)	(20,0)
Receitas financeiras	0,2	7,1	0,7	13,9
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	24,5	42,8	72,2	110,5
Do exercício	(8,1)	(13,7)	(23,1)	(35,4)
Diferidos	0,1	(0,7)	(0,5)	(1,9)
Lucro líquido do período	16,6	28,5	48,6	73,2
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	87.220	124.661	87.220	124.661
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,20	0,23	0,57	0,59

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em Milhões de Reais	2T10	3T10
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes	302,0	196,9
Contas a receber	96,7	107,1
Estoques	2,4	3,9
Tributos a recuperar	10,8	20,3
Despesas do exercício seguinte	1,2	0,9
Adiantamento a fornecedores	4,5	8,3
Outros ativos	2,1	2,5
Total Ativo Circulante	419,8	339,9
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Contas a receber	4,1	4,0
Tributos a recuperar	4,9	4,4
Tributos diferidos	8,9	8,1
Depósitos judiciais	6,4	6,4
Total Realizável a longo prazo	28,5	28,0
Investimentos		
Imobilizado	394,7	495,8
Intangível	39,3	39,6
Total Investimentos	434,0	535,4
Total não circulante	453,5	554,1
Total do ativo	878,1	898,3

Valores em Milhões de Reais	2T10	3T10
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	21,0	28,6
Empréstimos e financiamentos	47,4	46,0
Salários e encargos sociais	21,2	26,2
Imposto de renda e contribuição social	1,7	3,2
Parcelamento Especial - Lei 11.941/2009	0,8	0,7
Tributos a pagar	4,1	4,4
Participação nos lucros a pagar	7,7	10,9
Dividendos propostos	-	-
Outros passivos	2,2	7,4
Total passivo circulante	106,2	127,3
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	120,2	96,5
Provisão para contingências	9,6	9,1
Tributos a pagar	0,3	0,3
Tributos diferidos	4,3	5,0
Parcelamento Especial - Lei 11.941 / 2009	11,5	9,8
Contas a pagar - plano de ações	-	-
Outros passivos	1,0	0,9
Total Não Circulante	146,9	121,6
Total Passivo	253,0	248,9
Patrimônio Líquido		
Capital Social	523,5	523,5
Reservas de lucros	70,0	70,0
Reserva de capital	(8,4)	(8,1)
Ajuste avaliação patrimonial	(0,5)	(4,2)
Lucros acumulados	44,8	73,2
Total Patrimônio Líquido	629,3	654,4
Total do passivo e patrimônio líquido	882,4	903,3

FLUXO DE CAIXA

Valores em Milhões de Reais	3T09	3T10	9M09	9M10
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido	16,6	28,5	48,6	73,2
Ajustes				
Depreciação e amortização	9,0	13,0	23,1	32,5
Provisão para despesas com opções de ações	1,7	0,5	3,7	0,3
Valor residual dotivos imobilizados e intangíveis baixados	0,3	1,1	0,8	1,5
Juros sobre empréstimos	5,5	5,3	18,1	16,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,4	0,7	1,0	1,9
	16,8	20,6	46,6	52,3
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(8,2)	(10,3)	(18,7)	(35,2)
Estoques	0,1	(1,5)	(0,8)	(2,6)
Tributos a recuperar	(0,4)	(9,0)	1,0	1,1
Despesas do exercício seguinte	0,3	0,3	0,6	(0,7)
Depósitos judiciais	0,6	2,0	0,6	(0,4)
Adiantamento a fornecedores	(1,3)	(3,8)	(1,0)	(5,7)
Outros ativos	(0,3)	(0,4)	(1,2)	(1,0)
Fornecedores	0,4	7,6	(1,0)	16,9
Salários e encargos sociais	2,4	4,9	4,8	11,4
Imposto de renda e contribuição social	0,2	1,5	2,0	3,1
Parcelamento especial - Lei 11.941/2009	(2,2)	(1,8)	(2,2)	(1,3)
Tributos a pagar	2,6	0,2	3,0	(0,5)
Participação nos lucros a pagar	2,7	3,2	0,7	(2,9)
Provisão para contingências	1,1	(2,4)	1,7	0,6
Outros passivos	0,1	1,2	0,3	2,0
	(1,8)	(8,4)	(10,1)	(15,1)
Caixa proveniente das operações	31,6	40,6	85,2	110,4
Juros pagos	(2,9)	(2,5)	(12,5)	(13,8)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	28,6	38,1	72,7	96,7
Fluxo de caixa das atividades de investimentos e com controladas				
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(30,5)	(119,9)	(53,7)	(268,5)
Crédito de PIS e COFINS sobre aquisição de bens do ativo de locação	(0,3)	4,5	(1,4)	14,4
Baixa de investimento	-	-	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(30,8)	(115,4)	(55,0)	(254,1)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Aporte de capital	-	-	0,1	412,1
Dividendos pagos	-	-	(7,5)	(15,5)
Pagamento de JCP	-	-	-	-

Amortização de empréstimos	(9,6)	(27,8)	(29,8)	(85,6)
Ingresso de empréstimos	17,5	-	26,1	41,8
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	7,9	(27,8)	(11,1)	352,8
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	5,7	(105,1)	6,6	195,4
Caixa e equivalentes no início do período	2,6	302,0	1,8	1,6
Caixa e equivalentes no final do período	8,3	196,9	8,3	196,9

Este press release pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.